

Economia

PESQUISA DO IBGE

Mais da metade das casas de Vitória tem automóvel

Das residências da capital, 54,1% têm carro, em um total de 58.673 lares. Crédito de longo prazo e IPI mais baixo estão entre as razões

Dayane Freitas

Mais da metade das residências de Vitória possui automóvel. Dos lares na capital, 54,1% têm um carro próprio, o que equivale a 58.673.

O dado faz parte do “Censo 2010 – Informações Territoriais: Aglomerados Subnormais”, divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A pesquisa do instituto retrata as habitações pobres ou à margem dos serviços públicos do Brasil — favelas, mocambos, loteamentos e outros — com base no Censo 2010.

A facilidade de obter um veículo, com financiamentos a longo prazo é uma das explicações para o maior acesso da população ao carro próprio, como explicou o economista e professor universitário Mário Vasconcelos.

“Houve crescimento da renda em todo o País, e isso acontece também no Espírito Santo, por causa do aumento do emprego. O governo facilitou com a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) dos carros, e as concessionárias também, com o prolongamento dos prazos em até 72 meses”, avaliou.

O professor universitário destacou que Vitória é a capital com maior Produto Interno Bruto (PIB) per capita (riqueza total dividida pelo número de habitantes) do País, o que indica maior acesso da população aos bens de consumo e contribui para o resultado na pesquisa do IBGE.



ADRIANO HORTA — 16/08/2013

TRÂNSITO no centro da capital: crescimento da renda é um dos motivos para a disparada na compra de veículos

Capital é a 3ª em carteira assinada

Vitória também é a terceira capital do País com maior percentual de profissionais com carteira de trabalho assinada, segundo a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O município capixaba tem apenas 18,1% de pessoas no trabalho informal nas áreas consideradas “aglomerados subnormais” e 14,76% em outras áreas da cidade.

Florianópolis, em Santa Catarina, aparece em primeiro com somente 10,5% da população sem emprego formal, e Curitiba, Paraná, surge em segundo, com 17,7%.

Já em outras cidades do Estado, o índice de pessoas sem emprego formal é maior.

Guarapari tem 29,9% das pes-



AGÊNCIA BRASIL

CARTEIRA de trabalho: destaque

soas que moram em locais sem assistência e sem carteira assinada. Já em outras áreas, são 24,8%. Em Vila Velha, 23,1% dos moradores de aglomerados estão sem carteira assinada, em outras áreas, o percentual é de 18%.

Nas favelas do País, o índice é de 27,8%. Nas outras áreas, de 20,5%

INFORMALIDADE

“Nesse contexto, destacam-se dois pontos: primeiro, em todas as regiões a informalidade é maior em aglomerados subnormais; segundo, o trabalho sem carteira assinada é menor nas regiões Sul e Sudeste, independentemente da área em que se vive”, explicou o IBGE.

Geladeira e fogão em quase todos os lares do Estado

A pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgada ontem também comparou a posse de bens entre os moradores de favelas e das demais áreas dos municípios.

O resultado indica uma “quase universalização” da geladeira e da televisão, com pequenas diferenças entre o aglomerado subnormal e outras áreas.

Os índices no Espírito Santo variam de 96% a 99%.

Segundo a pesquisa, um aglomerado subnormal é “uma área ocupada irregularmente por certo número de domicílios, caracterizada, em diversos graus, por limitada oferta de serviços urbanos e irregularidade no padrão urbanístico”, informa o trabalho.

Comparando no País as áreas de aglomerado e outros locais da cidade, há diferenças na posse de máquina de lavar roupa (41,4% nas favelas e 66,7% nas demais áreas), computador (27,8% e 55,6%, respectivamente) e acesso à internet (20,2% e 48%).

No Espírito Santo, se levadas em conta as “demais áreas”, Vitória supera o índice nacional em relação à posse de máquina de lavar (71,3%); Já em relação a computador, Vila Velha e a capital superam o índice do País nas demais áreas: 63,8% e 72,3%, respectivamente.

O estudante Lucas Matheus Jardim, de 18 anos, vai se mudar no próximo ano e terá de comprar produtos para seu novo lar.

IPI

Segundo o economista e professor universitário Mário Vasconcelos, a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para a linha branca levou muitas famílias a comprar eletrodomésticos, mas também a se endividar.

LEONE IGLESIAS/AT



LUCAS: produtos para a casa nova

RESIDÊNCIAS COM BENS DURÁVEIS

MUNICÍPIO	MÁQUINA DE LAVAR	TELEVISÃO	GELADEIRA	COMPUTADOR	INTERNET	MOTOCICLETA	AUTOMÓVEL	RÁDIO
Cachoeiro de Itapemirim	28.350 (47,7%)	58.209 (97,8%)	58.465 (98,3%)	26.058 (43,8%)	22.007 (37%)	13.671 (23%)	24.725 (41,7%)	50.274 (84,5%)
Cariacica	46.802 (43,4%)	104.434 (96,9%)	105.899 (98,2%)	46.841 (43,4%)	38.014 (35,3%)	14.152 (13,1%)	36.396 (33,8%)	86.567 (80,3%)
Guarapari	16.557 (49,6%)	32.527 (97,4%)	32.520 (97,4%)	13.340 (39,9%)	10.249 (30,7%)	6.902 (20,7%)	12.252 (36,7%)	26.966 (80,8%)
Linhares	17.324 (41,3%)	40.627 (96,9%)	40.934 (97,6%)	14.883 (35,5%)	11.114 (26,5%)	10.186 (24,3%)	15.178 (36,2%)	32.880 (78,4%)
São Mateus	10.920 (33,4%)	31.219 (95,4%)	31.750 (97%)	11.152 (34,1%)	8.641 (26,4%)	7.246 (22,1%)	11.032 (33,7%)	25.704 (78,5%)
Serra	58.433 (46,7%)	121.337 (97,1%)	122.659 (98,1%)	58.960 (47,2%)	48.103 (38,5%)	13.948 (11,2%)	46.001 (36,8%)	99.033 (79,2%)
Vila Velha	82.096 (61,1%)	131.685 (98%)	132.420 (98,5%)	79.155 (58,9%)	70.678 (52,6%)	17.825 (13,3%)	62.213 (46,3%)	109.787 (81,7%)
Vitória	74.618 (68,8%)	106.833 (98,5%)	107.157 (98,8%)	76.126 (70,2%)	70.075 (64,6%)	9.704 (8,9%)	58.673 (54,1%)	90.180 (83,1%)

FONTE: “CENSO 2010 – INFORMAÇÕES TERRITORIAIS: AGLOMERADOS SUBNORMAIS”, DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).